



A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: PARA UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Josiane Silva da Rosa, IFFSVS, josinhasrosa@yahoo.com.br
Rafaela Vendrusculo, IFFSVS, rvendrusculo@svs.iffarroupilha.edu.br
Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul

Resumo: O presente trabalho aborda um tema que requer maiores pesquisas e discussões, a formação do educador em Pedagogia da Alternância. Tendo como objetivo central discutir a formação inicial e continuada do educador, bem como analisar as formações que são oferecidas pela ARCAFAR-RS e que acontecem anualmente, a Pedagogia da Alternância como prática educativa, inclui dedicação integral e interdisciplinaridade do educador, denominado no movimento das CFR's de monitor. Dentro do sistema de ensino brasileiro, a educação do campo ainda tem um longo caminho a percorrer, principalmente quanto a cursos de formação inicial e continuada que atendam às demandas e realidades das CFRs. Por se tratar de uma prática docente inovadora e, ainda, pouco conhecida, apesar de estar no Brasil desde os anos de 1960, requer maiores reflexões e avaliações para que possamos compreender bem as práticas educativas realizadas em seu âmbito.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Formação de educadores, Casa Familiar Rural.

INTRODUÇÃO

A educação do campo é constituída, no Brasil, a partir dos movimentos sociais do campo que passa a reivindicar a possibilidade de uma educação não apenas no Campo, mas que seja construída pelas populações do campo com uma construção do conhecimento significativa para o contexto social, cultural e produtivo do local. Estes movimentos rejeitam a educação rural institucionalizada pelos governos e passam a construir propostas voltadas para as suas necessidades, distantes da educação bancária proposta pela Revolução Verde na segunda metade do século XX. Observa-se a emergência dos Centros de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR), das escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), as Casas Familiares Rurais (CFR), as Escolas Família Agrícola (EFA), dentre outras organização sociais, sem fins lucrativos, que lutam pela construção de uma educação contextualizada de acordo com as necessidades dos vários rurais brasileiros, com populações que possuem especificidades.

As Casas Familiares Rurais (CFR) fazem parte dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), tendo como principal característica a Pedagogia da Alternância. Constitui uma proposta educacional criada na França na década de 30, pelos agricultores descontentes com a educação da época. Alterna tempos e espaços a partir de instrumentos pedagógicos que permitem a construção do conhecimento em uma imersão no Centro de formação, de uma semana, intercalado com duas semanas na realidade do jovem, em sua propriedade, compartilhando conhecimentos e práticas relativas a todas as áreas do conhecimento.

A orientação na construção do conhecimento é realizada pelos chamados monitores, os educadores da Pedagogia da Alternância, os quais são responsáveis por mediar à educação dos jovens a partir dos instrumentos pedagógicos específicos desta proposta. Contudo, a formação em Pedagogia da Alternância não está presente na formação de professores no Ensino Superior, bem como, a educação do campo é pouco debatida. Principalmente por se tratar de uma proposta construída pelos movimentos sociais, observa-se que em poucas universidades, esta temática vem sendo trabalhada. Nas universidades e Institutos Federais, propositores de cursos de Formação de Professores, são raros os conteúdos ou as disciplinas que propõem a discussão acerca da Pedagogia da Alternância. Encontram-se alguns projetos de pesquisa ou de extensão que buscam construir conhecimento acerca da Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância.

No Rio Grande do Sul, atualmente, existem sete Casas Familiares Rurais, espalhadas por municípios da região Centro, Oeste e Norte, as quais demandam educadores que compreendam o contexto histórico da Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância. Além disso, tendo em vista que a Pedagogia da Alternância passou a ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, pouco vem sendo praticada no que tange as formações governamentais, constituindo, ainda, palco dos movimentos organizados da sociedade.

Esse cenário aponta para a necessidade de discutir a formação de professores para atuar na Educação do Campo e, não mais, na Educação Rural, bem como, na proposta educacional da Pedagogia da Alternância. Este texto aponta reflexões iniciais de como as organizações sociais vêm dinamizando a formação de seus educadores para atuarem na proposta da Pedagogia da Alternância. Para tal, realizou-se um estudo preliminar com as Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, coordenadas pela Associação Regional das Casas Familiares do Rio Grande do Sul (ARCAFAR-RS). O estudo parte da Observação Participante nas formações promovidas pela ARCAFAR-RS e de referenciais teóricos que

debatem a Pedagogia da Alternância. Assim, buscou-se problematizar como a ARCAFAR-RS busca suprir as necessidades de formação de seus educadores, os quais, em sua maioria, não tiveram este conhecimento em sua formação superior.

1. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A educação do campo constitui um objeto de estudo da educação, sendo um amplo espaço de diálogo entre as diversas experiências formais ou informais, oriundas das organizações governamentais ou dos movimentos sociais. A educação demonstra a cada indivíduo a sua capacidade de socialização, sendo o processo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, para que possa integrar-se na sociedade ou no seu próprio meio. Segundo Paulo Freire “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1983, p. 28). A proposta de educação implica em um conceito de homem e de mundo paralelos, é preciso não apenas estar no mundo e sim compreender as finalidades deste, a fim de transformá-lo. É preciso orientar as pessoas ir em busca do conhecimento existente, estimular a descobrir suas afinidades em determinadas áreas, ao invés de transferir conhecimento.

Dentre as especificações da educação observa-se um processo voltado para a realidade do campo. Assim, historicamente, a educação que compreende a realidade rural vem construindo sua identidade a partir dos movimentos sociais. A origem da Educação do campo é com os laboriosos trabalhadores ‘pobres do campo’, trabalhadores sem-terra, sem trabalho. Na sua origem, a Educação *do* campo trata-se de ser de/para alguém, trabalhadores, camponeses. De acordo com Caldart (2009, p. 41) o ‘do’ a que se refere à Educação do campo deve ser construído pelo processo de formação dos sujeitos coletivos, “anexos que lutam para tomar parte da dinâmica social, para se constituir como sujeitos políticos, capazes de influir na agenda política da sociedade”. Desta forma, chama a atenção para uma educação que demanda novos educadores, como limites impostos para sua efetivação. Educadores que sejam “interrogadores da educação, da sociedade”, que se envolvam na discussão e luta política e, portanto, sujeitos a práticas de transformação de uma sociedade. (CALDART, 2009, pag. 41)

Desta forma, compreende-se por Educação do Campo a educação para a população rural adequando-se às peculiaridades da vida no campo e de cada região. Para tal, são

necessários alguns aspectos essenciais para a organização da ação pedagógica como: propostas curriculares e metodologias adaptadas às reais necessidades e interesses dos jovens da zona rural, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e um ajuste de acordo com a natureza do trabalho rural. Esta Educação, antes fundamentada pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, serve para que se possa amparar e revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica. (CALDART, 2009, pag. 42).

Dentre os movimentos sociais protagonistas da educação do campo no Brasil, destacam-se os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). Estes são representados, principalmente, pelas Casas Familiares Rurais e as Escolas Famílias Agrícolas, presentes no Rio Grande do Sul. Os CEFFAs constituem um modelo de educação do campo e de reivindicações dos agricultores familiares, os quais estão centrados na Pedagogia da Alternância como um dos pilares da formação dos jovens agricultores.

Esta proposta de educação surgiu a partir de um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma Educação para o meio rural. Teve início em 1935 com um movimento que culminou no surgimento da Pedagogia da Alternância (Gimonet, 1999; Estevam, 2003; Magalhães, 2004). Esse grupo enfatizava a necessidade de uma educação escolar que atendesse aos anseios dos jovens e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região.

No ensino organizado por esses agricultores, com o auxílio de um padre católico, alternavam-se tempos em que os jovens permaneciam na escola - que naquele primeiro momento consistia em espaço cedido pela própria paróquia - com tempos em que estes ficavam na propriedade familiar. No tempo na escola, o ensino era coordenado por um técnico agrícola; no tempo na família, os pais se responsabilizavam pelo acompanhamento das atividades dos filhos. (Gimonet, 1999).

A Pedagogia da Alternância propõe momentos em que o jovem concilie as atividades profissionais com as atividades escolares, levando-o a uma aprendizagem significativa, dando o enfoque ao conhecimento acumulado, e considerando-se as experiências concretas dos educandos. Deste modo, além dos conteúdos básicos escolares, esta educação engloba temas referentes à vida associativa e comunitária, à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico. A pedagogia da Alternância é reconhecida no Brasil pela LDB com esta legitimidade, existem CEFFAs que o educando têm sua formação da educação básica

integrada à qualificação profissional. A alternância possibilita ao jovem manter seu vínculo com a propriedade, retornando a ela após o período de imersão no CEFFA, com instrumentos que incentivem a observação e ação no seu espaço de vida, juntamente com a sua família.

No Brasil, a iniciativa chegou com uma missão jesuíta, no Espírito Santo, em 1969, com o objetivo de atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito à elevação do seu nível cultural, social e econômico (Pessotti, 1978). Logo se espalhou por 20 estados, em áreas onde o transporte escolar é difícil e a maioria dos pais trabalha no campo. Até 1998, os estudantes que se formavam nessas instituições ainda precisavam prestar um exame supletivo para conseguir o diploma, mas no ano seguinte o regime foi legitimado pelo MEC. Atualmente existem no Brasil diversas experiências de educação escolar, somando 258 escolas com pelo menos 20 mil estudantes em todo país - e índices de evasão baixíssimos que utilizam a Pedagogia da Alternância como método. As experiências mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs) – CEFFAS, tendo como principal articuladora e coordenadora na região sul do Brasil a ARCAFAR-SUL (Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul). Esta, constitui uma associação cultural e benéfica, que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores, de ambos os性os, a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integrada com a sua realidade, por meio da Pedagogia da Alternância. Pretende, assim, oferecer condições para a inserção desses jovens na sua comunidade e com isto proporcionar novas oportunidades, geração de renda, inclusão social, qualidade de vida, cidadania e dignidade.(ARCAFAR)

A ARCAFAR SUL abrange 204 municípios em todo o Sul do Brasil. São 70 Casas Familiares Rurais e 02 Casas Familiares do Mar, sendo que, cada uma abrange em torno de três municípios. No Paraná, são 42 CFRMs, divididas em três setores; em Santa Catarina são 22 e o Rio Grande Sul compreende 07 CFRs. Tem na sua essência a construção de princípios norteadores das relações interpessoais, do bem comum e esses são valores que regem e acompanham os sujeitos imbuídos da Pedagogia da Alternância, que com dedicação procuram vivenciá-los na prática educativa (ARCAFAR).

2. A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO RS

Apesar do grande número de instituições, nas quais atuam também muitos educadores e educadoras, e tendo-se em vista o fato de a Pedagogia da Alternância vir sendo utilizada há

quase 40 anos no Brasil, "essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais" (Estevam, 2003, p. 14). Os autores Queiroz (2002) e Begnami (2004), também apontam para a existência de uma carência de estudos a respeito do tema e, sobretudo, de suas características pedagógicas. Atualmente existem sete Casas Familiares Rurais, situadas nos municípios de: Alpestre, Barão de Cotegipe, Catuípe, Frederico Wesphalen, Jaguari, Santo Antônio das Missões, Santo Cristo, são oferecidos na maioria das Casas a certificação de Agricultor Familiar e em uma das casas certifica também o ensino médio.

Para ser monitor (educador) das CFRs, é essencial que seja feita uma capacitação para monitores, a qual capacita-os para trabalharem com os pilares das Casas Familiares Rurais, a Associação, a Pedagogia da Alternância, a Formação Integral do Jovem e sua família e o Desenvolvimento do meio. O curso de Formação de Monitores, promovido pela ARCAFARS-RS é de grande importância para o bom andamento das atividades, sendo este, o momento em que acontece a interação buscando compreender a Pedagogia da Alternância, que visa a formação do jovem do campo e para o campo.

Em geral os monitores, são graduados nas áreas de Ciências Agrárias e Economia Doméstica, entre outras, sendo responsável pela organização, dinamização das atividades docentes, e pela elaboração, em conjunto com os pais da Associação da CFR e Órgãos, de um Plano de Formação, sempre respeitando o calendário agrícola local. Os monitores têm apoio e assessoramento técnicos e pedagógicos das entidades locais e estaduais. Os monitores acompanham o trabalho, o projeto pessoal de cada jovem e particularmente, através das visitas nas famílias durante os períodos de alternâncias. As especificidades das CFRs, as quais propiciam experiências inovadoras de formação em alternância para jovens do meio rural, oferecendo-lhes Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional em tempo integral e em regime de internato. Proposta cuja identidade é percebida a partir dos quatro pilares 1) Formação integral; 2) Desenvolvimento do meio; 3) Associação local; e, 4) Alternância, os quais representam os fundamentos preservados na dinâmica evolutiva que a Pedagogia da Alternância apresenta em suas mais diversas manifestações (GIMONET, 2007).

A formação necessária ao perfil deste profissional, tendo em vista a relação de troca e interação de saberes que esta nova pedagogia propõe, cria espaços para o diálogo entre o saber sistematizado e o saber popular, tendo como foco central o educando e sua realidade, promovendo não apenas o acesso das populações do campo a uma educação libertária e de qualidade, mas promovendo o desenvolvimento sustentável da comunidade, tanto socioeconômico como em qualidade de vida (MELO, 2010).

Atualmente há inúmeras discussões em torno de dois paradigmas: o professor pesquisador e o professor reflexivo, Növoa defende a ideia de que no fundo esses dois termos são correntes diferentes para dizer a mesma coisa. Apesar dos textos que tentam diferenciá-los, para ele reflete a preocupação de ser o professor um indagador, que “assume sua realidade como um objeto de pesquisa”.

Para Növoa (2000), a contradição está em que se avançou muito do ponto de vista da análise teórica, se avançou muito do ponto de vista da reflexão, mas se avançou relativamente pouco das práticas da formação de professores, da criação e da consolidação de dispositivos novos e consistentes de formação de professores. Na perspectiva de Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Dentro do sistema de ensino brasileiro, a educação do campo, sem ignorar toda a educação, ainda tem um longo caminho a percorrer, principalmente quanto a cursos de formação inicial e continuada que atendam às especificidades da Pedagogia da Alternância. A Educação do campo defende não como espaço de produção material, mas vida e resistência, acesso e permanência na terra e edificar e garantir o respeito às diferenças. Para alcançar tal formação entre os jovens é imprescindível que o educador também desenvolva uma formação diferenciada, uma formação que o capacite a inovar.

Entre as Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, são variadas as formações iniciais dos monitores, as quais perpassam as áreas das Ciências Agrárias, principalmente, e as áreas do conhecimento de Formação de professores. Assim, alguns são licenciados em Nível Superior para atuarem como educadores e outros não possuem esta formação. Destaca-se que os profissionais das áreas das Ciências Agrárias, mesmo que não tenham formação de professores, são fundamentais para atuarem na Pedagogia da Alternância e, assim, complementam esta lacuna com a formação de monitores promovida pela ARCAFAR –RS. Contudo, os monitores licenciados para atuarem como professores também não tiveram os conhecimentos da Pedagogia da Alternância na formação inicial de professores no Nível Superior, assim, também necessitam do apoio da ARCAFAR –RS para suprirem as lacunas da educação brasileira no que tange a Pedagogia da Alternância.

A ARCAFAR-RS promove diversos momentos de Formação de Monitores, bem como, da governanta, profissional responsável pela preparação das refeições e pela educação alimentar dos jovens, como parte da educação integral. Anualmente, a instituição promove um Seminário das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, onde as experiências das CFRs são apresentadas, bem como, são discutidas as reivindicações políticas da Educação do

Campo e os conhecimentos relativos à Pedagogia da Alternância no que tange as experiências e as pesquisas realizadas.

O Seminário apresenta, claramente, um objetivo de divulgação e de reivindicação política, pois abre o debate para toda a sociedade, não apenas os envolvidos nas Casas Familiares Rurais, bem como, busca o diálogo com as instituições governamentais. Os Seminários são itinerantes, envolvendo todas as regiões que abrigam uma CFR.

Em 2011, o Seminário das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, foi realizado em Ijuí, com o propósito de envolver as instituições políticas em prol de reivindicações de reconhecimento e de parcerias com o Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, houve a fala sobre as origens da Pedagogia da Alternância e das Casas Familiares Rurais na França e quais as especificidades e dificuldades brasileiras. Por fim, foram apresentadas diversas experiências realizadas nas Casas Familiares Rurais, com o intuito de compartilhar e dar visibilidade para as ações promovidas com o intuito de promover a qualidade de vida para os jovens e famílias que permanecem no campo.

No ano de 2012, o Seminário ocorreu no município de Santo Antônio das Missões, com temáticas relacionadas às reivindicações por políticas públicas para o agricultor familiar. Nesse intuito foram apresentadas algumas propostas de incentivo governamental, por autoridades representantes dos órgãos competentes, bem como partilhas de egressos das CFRs de como estão seus projetos de vida.

Como atividade específica para os educadores das Casas Familiares Rurais, a Formação de Monitores e Governanta constitui o principal momento para a construção do conhecimento e a Formação, tanto inicial, quanto continuada dos que passam a trabalhar nesta proposta educacional distinta da realidade da educação pública. A ARCAFAR-RS realiza dois momentos de formação por ano, sempre com um cunho inicial e outro mais específico de alguma necessidade ou dificuldade encontrada em cada período. Esta formação ocorre tanto com caráter inicial quanto continuada tendo em vista a rotatividade dos profissionais que atuam nas CFRs.

Como exemplo, em 2012 ocorreu, a Formação para Monitores, na cidade de Catuípe, a fim de abordar assuntos referentes à construção dos Cadernos Pedagógicos, os quais serão utilizados em todas as CFRs-RS, onde foram propostos temas geradores a partir de uma discussão entre os monitores. Assim, foi elencado os conteúdos de extrema relevância a serem trabalhados nas CFRs, com flexibilidade para a construção participativa do Plano de Formação por parte da Associação. Também estiveram participando as governantas das CFRs, as quais partilharam suas experiências, dificuldades e anseios, organizaram um cardápio e

trocaram receitas. Ainda no evento foi apresentado qual seria o perfil do (a) monitor(a) da CFR, e algumas das características que este deve possuir.

Para Lorenzini (2006), “ser monitor(a) é muito mais que exercer uma função, é viver dentro de uma complexidade, é acompanhar o desenvolvimento do aluno, ser o seu guia, seu orientador, o facilitador no aprendizado, é dar a direção para que o aluno construa o seu conhecimento.”

A formação obedece aos instrumentos da Pedagogia da Alternância, propondo a imersão por uma semana dos educadores que passam a construir conhecimento e a conviver em grupo. Contudo, para iniciar como Monitor ou Governanta de uma Casa Familiar Rural é incentivado pela ARCAFAR-RS um estágio de vivência em uma das CFRs, acompanhando pelo menos uma alternância. Assim, os Monitores conhecem os instrumentos da Pedagogia da Alternância utilizados na Casa, a partir da prática, a qual é complementada pelos estudos que os monitores realizam.

Além disso, O Encontro das Famílias é o momento em que ocorre a interação de todos os envolvidos nas CFRs, os monitores, governantas, jovens, famílias e toda a Associação. Um dia de debate, acompanhado de eventos culturais, que marca o final do ano nas Casas Familiares Rurais. Momento em que todos compartilham experiências, anseios, dificuldades, facilidades e transformações. Os Encontros também são itinerantes, o que permite que todos conheçam todas as Casas, suas estruturas e suas especificidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constitui um início de uma discussão sobre a formação dos educadores em Pedagogia da Alternância, nas Casas Familiares Rurais, com o objetivo de incentivar mais problematizações acerca da formação de educação para a educação do campo e não para a educação rural. Ao realizar esse estudo ficou claro que a educação do campo é um assunto amplo, inovador e transforma uma vez que nasce do desejo do povo, que anseia por uma educação mais justa, igualitária e que traga algum benefício para seu ambiente. O objetivo é melhorar o meio, através do trabalho, dos estudos e aperfeiçoamento do conhecimento, levando os sujeitos envolvidos a tornarem-se cidadãos conscientes, que se sintam parte da sociedade e transformem o local onde estão inseridos.

Esses são valores cultivados na Pedagogia da Alternância, e para que esta seja a realidade das CFRs, o envolvimento integral do monitor é de extrema importância, uma vez que na CFR, todos formam uma grande família. O papel do monitor vai desde compartilhar conhecimentos nas dinâmicas que ocorrem na Casa Familiar Rural até dar um conselho. Nesta

prática educativa, revela que a educação é muito além dos muros da escola formal, das classes enfileiradas e que o aluno recebe muitas informações, mas que nem ao menos consegue relacionar com o seu cotidiano.

Tendo em vista que nos cursos de formação de professores das universidades e Institutos, a Pedagogia da Alternância é pouco trabalhada, a ARCAFAR encarrega-se de promover a formação dos monitores anualmente. Ela ocorre a partir dos instrumentos da Pedagogia da Alternância, fazendo com que os monitores e governantas vivenciem uma alternância, promovendo, assim a troca de conhecimentos e experiências, bem como construindo materiais e estratégias para aprimorar este pilar das CFRs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDART, Roseli Salete. Educação do campo: Notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde. v. 7 n. 1. Rio de Janeiro: mar./jun.2009. p. 35-64,
- MELO, André de Oliveira & AMARO, Cristiany Torres de Carvalho. **Uma breve reflexão sobre a formação dos educadores em Pedagogia da Alternância das Casas Familiares Rurais.** Anais do I SIFEDOC (Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo). Pelotas, 2012.
- STÉDILE, João Pedro (coord). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002.